

O BLOCO PROPÕE

1. Nova Lei de Bases da Saúde e novo Estatuto do SNS, para impedir a privatização de serviços do SNS e garantir o acesso gratuito para todos os portugueses a serviços de mais qualidade.
2. Fim de todas as taxas moderadoras. São os impostos dos portugueses que garantem o orçamento do SNS. Não é legítimo exigir mais pagamentos.
3. Suspensão do encerramento de SAPs e urgências hospitalares até estar concluída a instalação da Rede Nacional de Serviços de Urgência e em pleno funcionamento os meios de emergência pré-hospitalar.
4. Comparticipação a 100% na compra de medicamentos para certas doenças crónicas.
5. Venda de medicamentos em uni-dose e, nos casos de doentes da urgência e da consulta, venda nas farmácias dos hospitais do SNS.
6. Eleição dos directores clínicos e de enfermagem dos hospitais do SNS, para evitar a partidarização da gestão.

**SAÚDE
UM BEM
SEM PREÇO**

 www.esquerda.net

SAÚDE UM BEM SEM PREÇO

 www.esquerda.net

**Por um Serviço Nacional de Saúde
geral, gratuito e para todos**

**PARTICIPE! ASSINE A PETIÇÃO
E RECOLHA ASSINATURAS
ENTRE AMIGOS, FAMILIARES
E COLEGAS EM
WWW.SNSPARATODOS.NET**

> Serviço Nacional de Saúde geral, gratuito e para todos

Em menos de 30 anos, Portugal recuperou de uma situação miserável em termos de saúde pública. Hoje estamos ao nível dos países da UE e da OCDE. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é a explicação: ao serviço de todos, tem contribuído para a igualdade e a coesão social.

O maior problema do SNS é também a principal razão de queixa dos portugueses: o acesso difícil. Meio milhão de pessoas sem médico de família, dificuldade para marcar consulta nos centros de saúde, atraso na obtenção de exames e no início de tratamento nos hospitais, listas de espera para cirurgia (mais de 200 mil), urgências sobrelotadas e com longas esperas, dificuldade na realização de exames complementares de diagnóstico. E fora dos grandes centros urbanos do litoral a situação é bem pior.

> AS CONTAS ERRADAS DE CORREIA DE CAMPOS

Em Março de 2007, o ministro da Saúde anunciava um saldo positivo de quase 170 milhões de euros nas contas da Saúde em 2006. Mais 500% em relação ao saldo do ano anterior, gabava-se Correia de Campos.

Em Novembro de 2007, o Tribunal de Contas demonstrou que afinal o saldo é negativo de 284 milhões e já no ano anterior o tinha sido, ao contrário do que afirmara o ministro. As contas do governo estão mal feitas: o subfinanciamento da saúde continua no Orçamento para 2008, aprovado pelo PS no parlamento. O fecho de maternidades, SAPs, urgências hospitalares e de outras unidades de saúde visam apenas baixar a despesa. Custe o que custar.

> BLOCO EM CAMPANHA

O encerramento de serviços e o corte de investimentos resultam na degradação do SNS e na sua liquidação a prazo. "Estamos perante um ultraliberalismo sem regras", diz o fundador do SNS, o socialista António Arnaut, sobre a política de saúde do governo. É por isso que decidiu promover um movimento amplo que está a recolher 100 mil assinaturas para obrigar o poder político a reforçar a responsabilidade do Estado no financiamento dos cuidados de saúde. O Bloco de Esquerda participa nesta campanha, a maior de sempre em defesa do SNS em Portugal.

PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

"Melhor negócio que a saúde, só o negócio das armas"

> A frase certa foi proferida por uma administradora do grupo BES/Saúde na abertura do Hospital da Luz.

De facto, o BES sabe do que fala: a ADSE garantirá 25% das receitas do novo hospital. A privatização da saúde está em marcha desde os anos 90 e os governos têm financiado os grupos privados que concorrem com o SNS... com o dinheiro dos contribuintes.

Fazem parte desta estratégia privatizadora a criação dos hospitais-empresa, as novas taxas moderadoras, a mudança no regime de funcionários e agora as parcerias público-privadas com a entrega de 10 novos hospitais aos privados (Grupo Mello, BES, BPN, CGD...).

Ao todo, os grandes grupos financeiros anunciam investimentos na saúde a curto prazo que excedem os 350 milhões de euros. Os privados prestam o serviço, o Estado paga a despesa.



Primeiros signatários da petição

ANTÓNIO ARNAUT, advogado e ex-ministro dos Assuntos Sociais

BATEL MARQUES, farmacêutico e prof. univ., presidente da Sec. Reg. de Coimbra da Ordem dos Farmacêuticos, Coimbra

CIPRIANO JUSTO, médico e prof. univ., especialista em saúde pública, Lisboa

JOÃO SEMEDO, médico e deputado à Assembleia da República, Porto

JOSÉ ARANDA DA SILVA, farmacêutico, ex-presidente do INFARMED, ex-bastonaário Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa

JOSÉ CARLOS MARTINS, enfermeiro, presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, Lisboa

JOSÉ MANUEL SILVA, médico dos HUC, prof. univ., presidente do Cons. Reg. do Centro da Ordem dos Médicos, Coimbra

MANUEL ALEGRE, deputado e vice-presidente da Assembleia da República, Lisboa

MANUEL STRECHT MONTEIRO, médico esp. ginecologia e obstetrícia, ex-director da Mat. Júlio Dinis, ex-deputado do PS, Porto

NUNO GRANDE, médico e professor universitário, Porto

OCTÁVIO CUNHA, médico pediatra, director serviço de cuidados intensivos neo-natais e pediátricos do HG de Santo António, Porto

PEDRO NUNES, médico e bastonaário da Ordem dos Médicos, Lisboa

O Serviço Nacional de Saúde não pode estar de costas viradas às necessidades da população.

Assine a petição em www.snsparatodos.net

